

Equiparação é direito! Servidores técnicos e administrativos da Unesp pedem justiça!

Pelo cumprimento da referência aprovada e consignada no orçamento deste ano

A categoria de servidoras e servidores técnico-administrativos da Unesp dirige-se à comunidade universitária e aos membros dos órgãos colegiados centrais e locais para expor uma situação grave de discriminação. Precisamos de apoio dos segmentos docente e estudantil para evitar que sejamos transformados em bodes expiatórios e vítimas de uma grande injustiça.

Nas falas de representantes da reitoria nos colegiados centrais, vem sendo difundida a versão de que os técnico-administrativos são os grandes responsáveis pelo 'aperto' orçamentário que deriva do provável não cumprimento da projeção de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para 2025. O grande 'erro' cometido pela gestão da Universidade teria sido o pagamento de quatro referências, distribuídas entre 2023 e 2024, dentro do processo de equiparação.

A responsabilidade para a crise que pode vir adiante, portanto, seria dos técnico-administrativos da Unesp. Como isso pode ser verdade, quando lembramos que os pisos pagos à categoria ainda são mais baixos que os da USP e que estamos sem carreira há mais de 10 anos? Na realidade, somos motivos de grande economia para a Universidade!

A referência prevista para dezembro/2025 – mais uma etapa na justa equiparação dos nossos salários com as coirmãs – passou a ser o vilão da história. A adoção desse discurso tem o claro objetivo de jogar uma nuvem de fumaça sobre o debate e fomentar a divisão entre os três segmentos que compõem a Universidade. A isonomia entre os pisos salariais é realidade inquestionável para a categoria docente, de modo absolutamente justo, mas parece ser um luxo quando se fala da categoria dos técnico-administrativos. Por quê? Fazer justiça com todos os trabalhadores da Universidade – docentes e técnico-administrativos – e com os estudantes é o mínimo que se espera de uma gestão democrática e progressista. Menos que isso é discriminação. A equiparação dos técnico-administrativos da Unesp com as coirmãs, inclusive, vem ocorrendo aos poucos, de forma negociada, pois a categoria concorda que, embora justo, não é possível fazer essa necessária reparação histórica de uma só vez.

Se há preocupações com o comportamento da arrecadação do ICMS e as consequências para o orçamento da Universidade, é preciso analisar os fatos em seu conjunto e buscar adequações que mantenham os investimentos em patamares possíveis e preservem os direitos de servidores e estudantes. Em meio à reforma tributária, é mais do que hora da gestão da Unesp, junto com as coirmãs, colocar-se publicamente em defesa de recursos adequados, mostrando que os repasses orçamentários ficaram muito aquém do expressivo crescimento que tivemos nas últimas décadas. É hora da gestão da Unesp explicitar publicamente que a Universidade é a que mais cresceu e se expandiu desde o início dos anos 2000, e que precisa de mais recursos para seguir adiante.

Pedimos o apoio de todas e todos para que a referência inscrita na peça orçamentária deste ano e aprovada pelo CO – mais um passo modesto na equiparação – seja respeitada e que possamos avançar rumo à isonomia com as universidades coirmãs.

Novembro de 2025.

*Sindicato dos Trabalhadores da Unesp - Sintunesp
Servidoras e servidores técnico-administrativos da Unesp*